

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FRACASSO ESCOLAR

MARIA DO SOCORRO DE SOUZA SILVA

**CAJAZEIRAS - PB
DEZEMBRO - 2010**

MARIA DO SOCORRO DE SOUZA SILVA

FRACASSO ESCOLAR

Monografia apresentada a disciplina de Estágio Supervisionado em Docência do curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores na Universidade Federal de Campina Grande; como exigência parcial para conclusão de curso.

Orientadora: Prof.^a Ms Débia Suênia Silva Sousa.



S586f Silva, Maria do Socorro de Souza.
Fracasso Escolar / Maria do Socorro de Souza Silva.-
Cajazeiras, 2010.
35f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2010.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Avaliação do aluno. 2. Fracasso escolar. 3. Relação
escola e família. 4. Dificuldades de aprendizagem. I.
Sousa, Débia Suênia da Silva. II. Universidade Federal de
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
Título

CDU 37.091.25

**Ao meu esposo Flávio, aos meus filhos Karla e Júnior e a Geovana,
pelo apoio, incentivo e compreensão, oferecidos durante a elaboração
deste trabalho, bem como ao longo do curso de graduação.**

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me guiar e me dar muita força e coragem. Aos meus pais, aos meus irmãos, e aos meus sobrinhos, em especial a Francisca Ferreira de Souza. Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo, aprendizado e pelo carinho. Aos meus professores do curso de Pedagogia, pelos ensinamentos e pelas horas dedicadas à nossa formação. Sou grata à minha orientadora, professora Ms. Débia Suênia Silva Sousa. Obrigada pelas sugestões e o incentivo a confecção deste trabalho.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA TETORIAL
CAVALZEDRAS - PARAIBA

RESUMO

Esse estudo monográfico teve como objetivo identificar se a não participação dos pais na escola ocasiona o fracasso escolar. Para a metodologia do trabalho, utilizou-se a abordagem qualitativa enfocando a pesquisa bibliográfica e de campo para analisar o cotidiano de uma escola pública, no município de Ipaumirim - CE. Como resultados obtidos destacam-se a importância da intervenção nas dificuldades de aprendizagem, bem como a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema. Finalmente, são apresentadas algumas contribuições para melhorar o ensino da escola pública e contribuir para sua sobrevivência nos dias atuais, esperando que possa diminuir a evasão e o fracasso escolar.

Palavras – chave: Fracasso escolar. Escola. Aluno. Professor.

ABSTRACT

This monograph aims to identify whether non-participation of parents in school leads to school failure. For the working methodology, we use a qualitative approach focusing on literature and field to examine the everyday life of a public school in the city of Ipaumirim - CE. The results highlight the importance of intervention in learning difficulties, and the need for further studies on the subject. Finally, we present some contributions to improving the teaching of public school and contribute to their survival today, hoping to reduce the evasion and school failure.

Key - words: School failure. School. Student. Teacher.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 CAPÍTULO I: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
1.1 Abordagem da pesquisa.....	9
1.2 Instrumentos de coleta de dados.....	9
1.3 Sujeitos e local da pesquisa.....	10
1.4 O estágio supervisionado.....	10
2 CAPÍTULO II: FRACASSO ESCOLAR	
2.1 Causas e consequências para o fracasso escolar.....	13
2.2 A relação escola e família.....	15
3 CAPÍTULO III: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
3.1 Diferentes aspectos que interferem na aprendizagem do aluno.....	19
4 CAPÍTULO IV: O CAMPO DE ESTÁGIO E SUA REALIZAÇÃO	
4.1 Realização do estágio e a sala de aula.....	23
4.2 Planejamento: o que ensinar.....	23
4.3 A escola.....	25
CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS	
Entrevista do aluno.....	32
Entrevista do professor.....	34

INTRODUÇÃO

O tema tratado sobre o fracasso escolar, buscou analisar a participação da família no processo de aprendizagem de crianças no Ensino Fundamental da Escola José Alves de Oliveira, localizada no bairro – Vila São José – Ipaumirim-Ceará. Assim, foi interessante saber como as famílias influenciaram no processo de aprendizagem dos filhos e como se dá a articulação escola-família.

Sabendo-se que a educação é um processo contínuo que se desenvolve no ambiente familiar e social é importante fazer um estudo do contexto familiar na relação com o contexto escolar, como os primeiros contatos que o sujeito possui, voltando-se em que medida os educando atribuem valor significativo a participação dos pais na sua vida escolar.

A problemática em foco permite analisar a situação atual dos pais e suas dificuldades em acompanhar o processo escolar dos filhos, assim como a sua postura em relação à escola que servirá de fonte de estudo para os profissionais da educação que pretendem construir uma relação de parceria com as famílias, já que escola e família são de uma importância para a construção de uma aprendizagem significativa.

Desse modo, a escola deve ser entendida como uma instituição de aprendizagem, oferecendo conteúdos, métodos e formas apropriadas de aprendizagem para que o aluno venha a atuar conscientemente e provoque com isso mudanças na sua realidade, de modo que indique uma nova qualidade de ensino.

Mediante essa interação da escola com a família é que o aluno irá desenvolver uma aprendizagem satisfatória, voltada para a valorização de si mesmo.

Entretanto, encontra-se também, seja nos estudos, seja na vivência das escolas, alto número de evasão e repetência, o fato das crianças repetirem o ano ou se evadirem está relacionado a não participação dos pais na vida escolar do seu filho, principalmente, quando o motivo que leva a criança ao fracasso não era identificado com clareza.

O estudo teve, portanto, como objetivo identificar se a não participação dos pais na escola ocasiona o fracasso escolar e examinar as causas mais frequentes que ocasionam o fracasso escolar.

Para alcançar os objetivos, tem-se como base, a metodologia do estudo de campo. De acordo com os objetivos de estudo, foi escolhida a abordagem da pesquisa qualitativa.

Após realizar um estudo teórico, incluindo autores como: Libâneo, Philippe Perrenaud, Bourdieu, Fontana e outros, os quais apontam que desde a sua gênese o sistema educacional brasileiro é marcado pelas desigualdades que leva a desempenhos desiguais entre as diferentes camadas sociais. Porém, o que ocorre muitas vezes é a busca pelos culpados de tal fracasso e, a partir daí, percebe-se um jogo onde se culpa a criança, a família, ora uma determinada classe social ou todo o sistema econômico político e social.

Portanto, para compreender o fracasso escolar do aluno, terei que partir da realidade dele, ou seja, da sua história de vida e do meio em que vive.

Desse modo, a escola deve ser entendida como uma instituição de aprendizagem formal, oferecendo conteúdos e métodos organizados e formas apropriadas de aprendizagem para que o aluno venha a atuar conscientemente e provoque com isso, mudanças na sua realidade de modo que indiquem uma nova qualidade de ensino.

Em sua estrutura a monografia está dividida em capítulos, seguida de conclusão e anexos.

O primeiro capítulo aborda os procedimentos metodológicos adotado na construção desse estudo. A constituição da amostra (sujeitos da pesquisa) e a técnica utilizada para a coleta de dados.

No segundo capítulo trata-se das diferentes causas para explicação do fracasso escolar dos alunos e a relação escola e família.

No terceiro capítulo abordará os diferentes aspectos que interferem na aprendizagem do aluno e as dificuldades encontradas em sala de aula com o domínio de leitura e escrita.

No quarto capítulo aborda o momento do estágio em que foi aplicado a prática do docente dando oportunidades de desenvolver seus conhecimentos adquiridos durante o curso.

Por fim, será feita a conclusão, onde encontrarás algumas contribuições para melhorar o ensino da escola pública e contribuir para sua sobrevivência nos dias atuais, esperando que possa diminuir a evasão e o fracasso escolar.

CAPÍTULO I

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Este capítulo trata da metodologia adotada para desenvolver essa pesquisa, o local e os sujeitos envolvidos, os materiais usados, os instrumentos, as técnicas, as formas de abordagem e o objetivo a ser alcançado.

Desta forma, o desenvolvimento desta pesquisa foi feito através de estudos, utilizando a observação e as entrevistas que também contribuíram para a construção deste trabalho.

O estágio supervisionado também fez parte desse estudo metodológico, pois o mesmo proporcionou uma visão mais ampla sobre a prática docente na sala de aula.

1.1 Abordagem da pesquisa

Para o estudo em questão, utilizei a abordagem qualitativa para que todos os dados sejam articulados com a teoria. Esse estudo buscou desenvolver essa abordagem com a hipótese de analisar e interpretar os dados direcionados entre o mundo real e o sujeito, buscando assim uma aproximação direta com os sujeitos da pesquisa.

Tendo como embasamento teórico para esse estudo, utilizei a pesquisa bibliográfica, na qual busquei uma fonte de dados através de consultas em livros, textos, enfim, em diversos estilos de bibliografias que dizem respeito à temática do fracasso escolar. Esta pesquisa teve como objetivo explicitar e construir hipóteses acerca do problema evidenciado, aprimorando as idéias, fundamentando o assunto abordado no trabalho. Outra forma também de obter recursos e conhecimentos para este estudo foi a pesquisa de campo, foi através dela que obtive dados reais para dar seqüência a esse estudo. Portanto, a pesquisa de campo abrange as técnicas de coleta e os registros dos dados e de análises. Por isso utilizei a técnica da observação e a entrevista realizada com alguns alunos em sala de aula para conseguir informações e opiniões sobre a questão em estudo.

1.2 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados, utilizei a técnica da observação com o intuito de conhecer a estrutura física da escola, que recursos são oferecidos aos alunos e quais as atividades realizadas na escola.

Ela ajuda a “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”. (LAKATOS, 1996, p.79). A observação ajuda a ter um contato mais direto com a realidade. Esta técnica procura recolher e registrar os fatos da realidade.

Outra técnica utilizada para obter as respostas desejadas foi a entrevista semi-estruturada, na qual busquei analisar as conseqüências que surgem como obstáculos para o não aprendizado com sucesso. Foram perguntas abertas no sentido de permitir a reformulação de novas perguntas se fosse necessário.

O instrumento que utilizei para registrar a fala dos alunos foi apenas um bloco para transcrever o que eles respondiam.

A entrevista tomou a primeira parte da coleta de dados, à medida que foram coletados os dados, foram analisados, para então, concluir-se os trabalhos de campo.

Esses dados levaram a questionar as deficiências na leitura, pois alguns desses alunos convivem com pessoas que não tinham um grau de escolaridade adequado para ajudar nas suas atividades.

1.3 Sujeitos e local da pesquisa

O local onde se realizou esse estudo foi a Escola de Ensino Fundamental José Alves de Oliveira, localizado no bairro Vila São José S/N – Ipaumirim-Ceará, que atende uma população em sua maioria de baixa renda. A escola já citada fica próxima ao Hospital e a uma creche que atende crianças do bairro.

A escola é da rede pública de ensino, funciona os dois turnos manhã e tarde. Na realização da entrevista tive contato com os alunos e também com a professora que foi também informante deste estudo.

O estudo foi feito com uma turma de alunos do 3º ano do ensino fundamental. A escolha dessa turma se deu pelo o fato de ser a mesma série que leciono.

1.4 O estágio supervisionado

Antes de iniciar o estágio tivemos a oportunidade de construir o “portfólio”, no qual descrevemos todos os planos de aula e atividades que seriam ministradas durante o estágio supervisionado, tendo ainda como suporte para registrar os procedimentos da aula e os resultados obtidos o “Diário de campo”. Esses documentos serviram como base durante a realização do estágio. Portanto:

Os documentos como alguns já disseram, não falam por si, os historiadores obrigam que eles falem, inclusive, a respeito de seus próprios silêncios. E para realizar tal procedimento metodológico que são, por sua vez, lugares de linguagem, modos de narrativa. (DECCA apud SANTOS, 1998, p. 23).

Portanto, essas fontes documentais servem de referenciais para o professor ter um bom desempenho no seu trabalho em sala de aula, oferecendo-lhe subsídio para que possa desenvolver uma aula com sucesso.

CAPÍTULO II

2. FRACASSO ESCOLAR

O propósito deste capítulo é analisar os aspectos que interferem na aprendizagem de crianças nas primeiras séries do ensino fundamental, principalmente, no que diz respeito às razões do fracasso escolar e as causas que envolvem fatores que vão desde o aluno, a família e suas condições sócio-econômicas e culturais e a escola.

2.1 Causas e consequências para o fracasso escolar

Ao longo dos anos buscaram-se diferentes causas para explicar o fracasso escolar dos alunos, inúmeros são os fatores infra e extra-escolares que influenciam para que ocorra a repetência em nossas escolas, e igualmente inúmeros são os estudos realizados com objetivo de detectar as causas dos mesmos. Alguns estudos insistiram nos fatores vinculados aos alunos; suas capacidades, sua motivação ou sua herança genética. Outros pelo contrário, deram ênfase principalmente aos fatores sociais e culturais. Dessa perspectiva, a escola teria a função de reproduzir a diferença entre os alunos que se encontram na sociedade. Outros, finalmente, voltaram os olhos para as características das escolas e definiram que também a organização e o funcionamento das mesmas têm uma parte de responsabilidade no êxito escolar de seus alunos.

Um dos maiores desafios da escola hoje é considerar a diversidade, respeitar o aluno na sua particularidade, sua história de vida e seu contexto, pois atualmente, existe um amplo acordo de que as interpretações unidimensionais do fracasso escolar não são exatas e de que não é possível explicar a complexidade desse fenômeno educacional através de um só fator.

Primeiro, porque numa sociedade, marcada pela desigualdade social e econômica as oportunidades não são iguais e muito menos são iguais às condições sociais, econômicas e culturais de ter acesso e tirar proveito das oportunidades educacionais. Segundo, a educação não depende apenas do interesse e esforço individual porque, por detrás da individualidade; estão condições sociais de vida e do trabalho que interferem nas possibilidades de rendimento escolar. Terceiro, a escola não pode ignorar que as desigualdades sociais são um real obstáculo ao desenvolvimento humano e, por isso mesmo, precisa aliar sua tarefa de transmissão dos conhecimentos às lutas sociais pela transformação do quadro social vigente. (LIBÂNEO, 1994, p. 36).

As desigualdades de renda e de oportunidade se refletem também em escolas desiguais. Para isso

Bourdieu se debruçou sobre várias questões referentes à escola, acreditando não ser suficiente enunciar o fato de desigualdade diante da escola, mas sim, ser necessário descrever os mecanismos objetivos que determinam a eliminação contínua dessas crianças das classes mais desfavorecidas e que a explicação sociológica pode

esclarecer completamente as diferenças de êxito que se atribuem, mais frequentemente as diferenças de dons. (BOURDIEU, 1998, p. 41).

É neste contexto que a repetência e os problemas de aprendizagem vêm sendo identificados como problemas individualizados, marcado pelas desigualdades sociais. Quando um aluno apresenta dificuldades de aprendizagem deve ser levada em conta sua individualidade, ou seja, o ideal é que desenvolva um trabalho envolvendo a escola e a família, pois as influências dos dois meios são importantes para a formação do sujeito.

A educação de certa forma reproduz as desigualdades que se verificam na sociedade, por meio de mecanismos de dominação dos sistemas escolares, que se faz aderir por meio das políticas públicas. Diante disso, vale retomar um pouco a reflexão sobre o papel do professor na sociedade atual.

Essa atitude diz respeito à preocupação em vincular o trabalho que se faz na sala de aula com a vida que os alunos levam fora da escola e com as diferentes capacidades e formas de aprendizagem de cada um.

O professor como mediador, deve criar uma situação provocante para causar desequilíbrio em relação ao assunto proposto, favorecendo com isso, a tomada de consciência do aluno e a percepção que ele tem o poder de mudanças e transformação.

Nesse sentido:

Um dos aspectos mais importantes do papel do professor é sua reação ao sucesso e fracasso das crianças. A maioria dos professores não tem muitos problemas para reconhecer e recompensar o sucesso (embora às vezes negligenciem o fato de que o sucesso deve ser interpretado segundo o que a criança pode fazer e não meramente de acordo com a disciplina escolar em si e os padrões usuais alcançados nela por outras crianças da mesma idade), porém surgem mais problemas quando se trata do fracasso. Já foi bastante enfatizado que cometer erros não é evidência de fracasso, mas uma parte integrante e essencial do processo de aprendizado. Ao refletir sobre onde e como elas erraram, as crianças aprendem com esses erros e desenvolvem estratégias para lidar com eles no futuro. (FONTANA, 1998, p.237).

Sob este aspecto é importante o professor estar atento aos seus alunos, procurando interagir com eles na intenção de saber sobre seu lado familiar, como vivem e o seu dia-a-dia na comunidade. Adquirindo a confiança do aluno, o professor poderá desvendar possíveis

dificuldades na sua aprendizagem. Para tanto é preciso conhecer as origens dos problemas de aprendizagem dos alunos.

Portanto, se faz necessário compreender que:

A herança cultural que cada família possui influencia diretamente no sucesso ou no fracasso escolar de seus filhos, pois quem chega à escola detendo certo capital cultural legitimado socialmente e valorizado pela escola, tem muito mais chances de ter êxito escolar. Assim, Bourdieu toma a categoria capital cultural como um elemento indispensável e fundamental para explicar o fracasso escolar das camadas populares e estabelece uma ruptura com o censo comum que atribui o sucesso ou o fracasso escolar às aptidões naturais, e também com os economistas e suas formulações e explicações do fracasso escolar das camadas populares a partir da teoria do capital humano. (BOURDIEU, 1998. p.41).

Quando se fala em famílias possibilitadoras de aprendizagem tem-se uma tendência a excluir as famílias de classes, já que estas não podem fornecer uma qualidade de vida satisfatória, diante das dificuldades dos filhos na escola.

Os pais sentem-se inferiorizados por seus filhos não se enquadrarem nos padrões determinados pela escola, e acabam se sentindo como os grandes responsáveis pelo mau rendimento dos filhos. A escola como um todo, currículos e métodos de ensino devem-se adaptar não só às características de cada grupo social, mas a cada criança, na sua individualidade, nos seus sucessos e fracassos, numa relação dialética entre as condições sociais e as pessoais.

Nessa perspectiva, a escola hoje deve assumir funções que antes pertenciam à família e às comunidades, tendo grandes expectativas sociais principalmente dos pais dos alunos, pois sobre esta instituição é relacionada à aprendizagem. Toda escola está inserida em um contexto social, sobre o qual não tem controle, mas que influencia as relações estabelecidas nos espaços escolares.

2.2 A relação escola e família

O contexto educacional compreende diferentes práticas tendo como principal objeto de estudo o aluno. É no aluno que as práticas escolares se realizam de forma positiva ou

negativa. Mas, independente do modo como se dão essas práticas, todos têm como finalidade promover o aprendizado do aluno.

A relação contexto escolar e contexto familiar são fundamentais para o processo de aprendizagem. É nos dois contextos que a família juntamente com a escola, tem o papel de desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico dos indivíduos.

É no ambiente familiar e escolar que o sujeito se prepara de acordo com os padrões culturais para atuar na sociedade. Nesse sentido, é interessante realizar um estudo sobre as influências da família no processo de aprendizagem e sobre como se dá ou não o processo de articulação escola e família, já que família e escola constituem-se como referências fundamentais para a formação do educando, e é nessa articulação que a educação acontece de forma insubstituível. É necessário que haja a aproximação desses dois contextos para melhor desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. Nesse caso, não se pensa numa educação interessada na transformação da sociedade; ao contrário, trata-se de desenvolver aptidões individuais para a integração na sociedade.

Portanto,

Educação é o conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes (LIBÂNEO, 1994. p.22)

Segundo essa concepção de educação, é importante se fazer uma análise do contexto familiar, voltando-se para o que pensam os pais sobre seu papel no processo de escolarização dos seus filhos, pois não há como articular família-escola sem entender o que eles pensam e sem tentar sensibilizá-los da sua importância no aprendizado de seus filhos.

A importância da família não está restrita apenas à garantia para a criança de um ambiente seguro, os pais também precisam demonstrar um interesse pelas atividades escolares do filho, uma vez que tal interesse está associado ao processo escolar da criança.

A aprendizagem é um processo de construção que se dá na interação permanente do sujeito com o meio que o cerca. Meio esse expresso pela família, depois pela escola, ambos permeados pela sociedade que

Por muito tempo, buscou-se a explicação para o fracasso escolar no aluno ou em sua família. A partir desse registro, passou-se progressivamente de uma explicação pelas aptidões ou pelo dom a uma explicação pelo meio cultural, admitindo que os

recursos que o aluno mobiliza na escola não são expressão de um patrimônio genético, mas dizem respeito tanto a uma forma de herança cultural quanto ao meio familiar durante os estudos. (PERRENOUD, 2007.p.23)

Em relação à cultura escolar e ao meio em que vive esses alunos poderão encontrar dificuldades com muita frequência, esses diferentes fatores atuam juntos, mas certas experiências educativas vão suprir a carência deixada pela a família. Todas as pessoas da família são responsáveis para que a criança participe efetivamente do processo educacional, para atingir seus objetivos. A família deve fazer o acompanhamento de perto do que é desenvolvido na escola.

CAPÍTULO III

3. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Este capítulo tem o objetivo de analisar os diferentes aspectos que interferem na aprendizagem do aluno e está relacionado com as dificuldades da leitura e da escrita que os sujeitos envolvidos apresentam.

3.1 Diferentes aspectos que interferem na aprendizagem do aluno

Com estudo nos dados obtidos durante as entrevistas com os alunos, a análise permite destacar diferentes aspectos que interferem na aprendizagem do aluno e as dificuldades encontradas em sala de aula.

A preocupação com a aprendizagem e o domínio da leitura e da escrita por parte dos estudantes está cada vez mais presente no cotidiano escolar e na sociedade como um todo.

Sendo assim, é importante que o professor esteja atento aos alunos procurando interagir com eles na intenção de saber sobre seu lado familiar, como vivem e o seu dia-a-dia na comunidade. Adquirindo a confiança do aluno o professor poderá detectar possíveis dificuldades na sua aprendizagem.

Com referência aos dados colhidos, a maior dificuldade de aprendizagem dos alunos é a leitura e a escrita como podemos evidenciar nos depoimentos a seguir: “tenho dificuldades em aprender a ler porque não conheço todas as letras.” (Aluno 1, menino-05-11-2009).

As dificuldades de aprendizagem descritas pelo o aluno mostram a vontade de compreender a leitura e a escrita que são entendidas como domínio de habilidades fundamentais.

Percebe-se que os alunos têm a vontade de querer ler e escrever como característica básica, pois apenas metade da turma sabe ler e escrever.

Tradicionalmente a aprendizagem da leitura e escrita é entendida como processo desenvolvido necessariamente na escola, ao compreender esse processo pelo o qual a criança utiliza para elaborar seu conhecimento podemos afirmar que: “Sem dúvida, o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Bastará, porém decifrar palavras para acontecer à leitura.” (MARTINS, 1994 p.7)

Com relação a esse conhecimento que a criança venha a ter, caberá ao professor descobrir o que está representando dificuldade para que o aluno aprenda, para tanto é preciso conhecer as origens dos problemas de aprendizagens dos alunos.

Daí a necessidade do professor partir deste entendimento para elaborar estratégias de modo que possibilite o desenvolvimento da leitura e da escrita de acordo com as condições em que se encontra cada criança e não no coletivo, porque o que se tem presenciado é a realização de atividade única para a classe inteira, esperando que todos demonstrem o mesmo

nível de aprendizagem, numa classe em que há ritmos diferenciados de aprendizagens. Como vimos a seguir: “Eu queria ter um professor de reforço para ajudar nas minhas atividades”(Aluno 1, menino- 05-11-2009).

Os alunos chegam à escola com necessidade de aprender, no entanto, os professores não demonstram compreensão. Os alunos podem expressar rejeição as atividades ou as normas da escola, muitas vezes é que sem preparo suficiente para identificar e ajudar o aluno, os professores reprovam as suas atitudes sem colocar em questão a própria prática. No que diz respeito ao papel do educador, não se pode perder de vista essa compreensão sem deixar de reconhecer a parcela que cabe à escola e o que ela pode fazer para o sucesso na aprendizagem de seus alunos.

É importante que a escola venha influenciar a criança no processo de construção de conhecimento, nas relações com o ambiente descartando a idéia de oferecer respostas prontas, mas aproveitar o nível de desenvolvimento e conhecimento adquirido das experiências.

A partir dessa análise, verificamos o quanto é importante processar a aprendizagem de maneira interativa em que professores e alunos constituem conhecimentos que devem ser sistematizados de forma definida e compromissada.

Sendo assim, o professor ajudará o aluno, pois este entende que o professor, “Ajuda a pensar no meu futuro” (Aluno 1, menino – 05-11-2009).

A escola deveria formar jovens capazes de analisar a realidade a fim de perceber que não é bem isso que acontece. Na escola a criança tem histórias que conduzem ao fracasso devido ao fato de que a escola é uma instituição que valoriza a cultura da classe dominante. Assim, o aluno de classe dominada, nela encontra padrões culturais que não são seus e que são apresentados como certos enquanto seus próprios padrões são ignorados como inexistentes ou desprezados como errados. Assim, nunca há uma única causa para o fracasso escolar, há sempre a conjunção de várias causas que, agindo uma sobre as outras interferem na vida do aluno. Por isso, existem diferentes explicações para as causas do fracasso escolar.

A escola, ao explicar este fato, alega que as crianças não aprendem pela falta de interesse, na verdade não se sabe ao certo se a escola usa estas desculpas aproveitando-se da situação financeira, ou seja, por ser mais fácil por a culpa nas crianças pobres. Assim,

Um dos mais graves problemas do sistema escolar brasileiro é o fracasso escolar, principalmente das crianças mais pobres. O fracasso escolar se evidencia pelo grande número de reprovações nas séries iniciais do ensino de 1º grau, insuficiente alfabetização; exclusão da escola ao longo dos anos, dificuldades escolares não superadas que comprometem o prosseguimento dos estudos. (LIBANEO-1994,p.40)

O fracasso escolar não é um problema individual do aluno, como a escola diz ao referir a falta de interesse. Muito menos um problema de origem social, mas, passa a ser um problema social na medida em que há a reprovação ou a expulsão de alunos, estes são obrigados a viver sem ter aprendido o mínimo.

Isto talvez seja um dos problemas que afetam a classe popular, já que as crianças dessa classe têm menos oportunidades.

A escola tem o dever de desenvolver as práticas culturais de seus alunos, já que dificilmente não as encontra no âmbito familiar, dando oportunidades para o aluno ter sua própria escolha e modificar sua trajetória escolar, pois o sistema tem sua própria forma de avaliar. Utilizando quase sempre um instrumento de avaliação, ou seja “provas escritas”(Aluno1, menino- 05-11-2009).

Ao avaliar os alunos pretendemos detectar problemas em sua aprendizagem e solucioná-los como alunos com bom ou mau aproveitamento.

Dessa forma, o processo avaliativo é sempre de caráter singular no que refere aos estudantes, uma vez que as posturas avaliativas inclusivas ou excludentes afetam seriamente os sujeitos educativos. É preciso refletir, portanto, sobre procedimentos adotados como justos, com a prerrogativa de que se avaliam muitos alunos nas escolas e universidades. (HOFFMANN, 2005, p.14).

A avaliação do aluno é uma questão aberta, pois não é apenas o resultado que o aluno precisa e sim sua produtividade. É preciso deixar bem claro que a aprendizagem deve acontecer como um processo definido com início e fim programados, a fim de atender os objetivos sem deixar de lado a qualidade de ensino para esse aluno, que precisa estar confiante de que sua auto-estima foi recuperada e que ele está pronto para seguir em frente na luta por um espaço na sociedade.

CAPÍTULO IV

4. O CAMPO DE ESTÁGIO E SUA REALIZAÇÃO

Este capítulo tem o objetivo de abordar a relação entre o estágio e as atividades realizadas em sala de aula fundamentando teoricamente a teoria e a prática, demonstrando assim, a etapa final do Estágio Supervisionado.

4.1 Realização do estágio e a sala de aula

O estágio supervisionado proporcionou a oportunidade de colocar em prática conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Os alunos puderam vivenciar a realidade da sala de aula aprofundando conhecimentos e habilidades de seu interesse. O estágio apresentou-se como uma oportunidade de crescimento profissional para os acadêmicos. Deu-lhes a oportunidade de refletirem sobre conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso, que foram vivenciados em situação real. Com isso:

Para desenvolver esta perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (PIMENTA, 2004, p.34).

Para isso, busquei eleger conteúdos que realmente fossem relevantes para o aprendizado dos alunos a partir de abordagem de algum tema que fosse possível explorar o conteúdo e relacionar o uso desses conteúdos com contextos de vida e significados sociais.

“Apresentei uma atividade ressaltando a importância e a preservação da natureza local, descrevendo as paisagens e como preservar a natureza”. (PORTFÓLIO, 09-09-2010).

A realização dessa aula teve o objetivo de reconhecer a paisagem local e as diferentes manifestações da natureza abordado no tema observação da paisagem. A aula foi planejada com o tema do livro didático relacionando com a paisagem local do município.

4.2 Planejamento: o que ensinar

Foi um momento de reflexão sobre a prática educativa na qual se fez questionamentos em relação aos índices de evasão e repetência escolar, suas origens e motivações. Como mais uma vez o ano está findando fica para o próximo ano o desafio de diagnosticar e encaminhar sugestões para a mudança da situação. Durante o planejamento trabalhou-se somente os conteúdos específicos à cada área.

Durante o período do estágio, percebi que a professora regente trabalhava de forma muito habitual, ou seja, apenas com conteúdos do livro didático.

“Percebi que os alunos estavam disciplinados apenas a assimilar conteúdos, ou seja, queriam logo era fazer a atividade, [...]” (DIÁRIO DE CAMPO, 30-08-2010).

Como forma de contribuir para a aprendizagem dos alunos, comecei a compreender que poderia fazer algo diferente naquela turma, percebi que não precisava ficar presa a uma visão ligada apenas ao livro didático e ao quadro, poderia utilizar planos que proporcionasse uma expectativa de forma interativa. As atividades foram desenvolvidas conforme os temas abordados

Conforme descrito no plano de aula, “o tema abordado foi a diversidade da população do município, onde foi apresentado as diferenças culturais existentes no município como religiões, eventos culturais e a formação da população de Ipaumirim”. (PORTFÓLIO, 01-09-2010).

A aula foi conduzida de acordo com o aprendizado da classe, sem a preocupação de seguir um cronograma rígido ou uma seqüência pré-estabelecida.

Além disso, foi muito prazerosa a troca de conhecimentos, a atenção que disponibilizaram cada um para melhor compreensão do assunto e do tema abordado.

Apreendi que cada aula pode ser encarada como uma espécie de desafio onde o professor ganha quando consegue aproveitar-se ao máximo dos momentos em que tem a atenção e respeito dos alunos.

Se a mudança em educação é necessária, ainda que simplesmente pela necessidade de superar o tédio ou a frustração causadas entre outras coisas, pela transformação das tarefas educativas em algo rotineiro, em contrapartida, uma das fontes de maior satisfação e revitalização profissional do professor é a geração de processos de aprimoramento profissional coletivo, adotando inovações e dinâmicas de mudanças nas instituições educativas. (IMBERNOM, 2000, p.20).

Para isso, é necessário respeitá-los também planejando as aulas com antecedência e com os cuidados quanto ao conteúdo escolhido e com a preocupação sempre de trazer para a sala de aula temas diferenciados que despertem a curiosidade e a atenção dos alunos. Além disso, o tema escolhido deve também fornecer uma base para a continuidade da aprendizagem dos mesmos.

A intenção passou a ser a de cumprir com o desafio de ensinar conteúdos realmente relevantes para aqueles alunos, a partir da realidade deles e da escola.

4.3 A escola

“Pensar, pois, em qualidade de ensino é pensar também na qualificação docente, questão presente na problemática da democratização da escola pública, e esta extrapola as questões pedagógicas”. (AZZI, 1994- P. 58)

A incapacidade de se adaptar à escola e o baixo desempenho, o fracasso escolar pode levá-lo o aluno a abandoná-la. Isso constitui a exclusão social provocada pela evasão que é em grande parte produzida por questões financeiras.

Não é porque a instituição é pública que o aluno não deve ter uma educação de qualidade, quando se trata de formar cidadão temos que lembrar que educação é um direito de todos.

Muitas vezes, no cotidiano de sala de aula, as atividades são sempre impostas pelo professor e até mesmo definidas por conteúdos de livros didáticos, sem levar em consideração os interesses e expectativas dos alunos.

É a própria organização escolar do trabalho pedagógico que gera o fracasso escolar, isto significa que o aluno encontra na escola um ambiente bem diferente do que esperava, por este motivo. Acaba sendo reprovado ou se evadindo da escola. (PERRENOUD, 2000. p. 22).

Esta visão do problema provoca certa acomodação nos docentes que muitas vezes percebem o problema e não conseguem estabelecer uma relação direta entre o processo educativo desenvolvido na escola e o grande índice de repetência que ocorre na mesma. Isto é a prova da diferença existente entre teoria e prática.

Hoje a escola deve procurar promover um ensino de qualidade para poder formar cidadãos com competência e habilidades para atuar numa sociedade e num mercado de trabalho competitivo, pois atualmente o mercado de trabalho procura profissionais capacitados com condições de lidar com as tecnologias e que esteja bem informado sobre os acontecimentos do mundo. Por isso é que cabe a escola capacitar seus alunos para terem uma vida produtiva e conhecimentos necessários para poder enfrentar os inúmeros desafios impostos pela sociedade.

A escola precisa repensar suas práticas para acompanhar a sociedade que está na busca de uma nova construção.

“Para que isso ocorra, tem de haver um clima de mudança animado não só pela administração, mas por todos os segmentos da escola, entre os quais destaca-se o professorado, pela própria substancialidade de sua função educativa”.(BRITO,1989,p. 138).

Falamos muito em mudanças, mas o processo da transformação na prática é lento, o importante é compreender o porquê do descompasso entre o que se fala e o que se faz buscando analisar as razões dessa incoerência.

O professor precisa desempenhar seu papel, o que inclui disposição para dialogar sobre objetivos e limitações para mostrar ao aluno o que a escola espera dele.

Na prática educativa podemos perceber claramente que os alunos que hoje frequentam as escolas apontam embora de forma inconsciente que não aceitam o ensino da forma que está. Com essa recusa, ao mesmo tempo estão provocando uma transformação da nossa prática educativa, pois nos estimula a refletir sobre o nosso papel enquanto educadores e para isso é necessário que se proponha a ter uma participação ativa no processo pedagógico e questione o sentido de suas atividades como docentes.

Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica, o enfrentamento de situações de ensino complexas, as tentativas mais radicais, mais ricas e mais sugestivas de uma didática inovadora, que ainda não está configurada teoricamente.[...] Não se trata de registrar apenas para a escola, individualmente tomada, mas de forma a possibilitar os nexos mais amplos com o sistema.(PIMENTA, 1999, p.27)

Meu principal desejo durante o estágio foi deixar que os alunos passassem a tomar uma posição ativa frente aos seus conhecimentos. Dessa maneira, deixei que eles a conhecessem seus contextos e a realidade de uma prática inovadora realizando interações entre eles e os conhecimentos adquiridos anteriormente de forma a ampliar uma aprendizagem contextualizada relacionada aos conteúdos ensinados. Era uma forma de aproximar o assunto à vida cotidiana deles.

Conforme descrito no plano de regência, planejei aulas cujos conteúdos estavam voltados mais para leitura e escrita como se ver a seguir:

“A espiga de milho, leitura e interpretação”(PORTFÓLIO, 30-08-2010), trata-se de um conto onde o narrador deu ênfase no desenvolvimento, tornando uma leitura prazerosa e de fácil compreensão para interpretá-lo.

“Também foi trabalhado oficina de leitura”(PORTFÓLIO, 03-09-2010), o objetivo era trabalhar a leitura com diversos tipos de textos e também a criatividade e compreensão do texto.



“Foi trabalhado também com acervos e produção textual escrita” (PORTFÓLIO, 10-09-2010). Nesta aula foi feita uma leitura individual e uma produção do que o aluno havia lido, nesta atividade teve algumas produções escritas e outras ilustradas. Aproveitei ao máximo o tempo disponível com eles, além dos planos específicos, utilizei atividades complementares para que eles adquirissem mais conhecimentos.

No final da aula, apesar da participação não ser total, mas a grande maioria mostrava-se interessada e envolvida com a aula. E foi assim que consegui cumprir o meu estágio de regência, utilizando uma abordagem diferente da que os alunos estavam acostumados, na verdade essa mudança teve uma sensação muito positiva. Os resultados foram além das minhas expectativas, é muito motivador ver alunos interessados e participando da aula e ver que eles estão aprendendo. Realmente foi muito gratificante, contribuir no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, tendo em vista que:

A leitura e a escrita precisam desenvolver-se ao longo da escolaridade, ultrapassando os momentos em que elas significam a habilidade de codificar e decodificar símbolos. É preciso que os participantes de uma sala de aula atinjam estágios mais evoluídos da leitura, chegando ao que Demo (1997) chama de ‘contra leitura’, isto é o diálogo com o autor. (DEMO, 1997 apud GALIAZZI, 2004, p. 301).

Diante dessa questão, preocupados com a qualidade da leitura e da forma como ela é trabalhada torna-se necessário enfatizar não somente o domínio dos códigos lingüísticos, mas também a compreensão que se faz a partir dele, porque é através da leitura que podemos observar a aprendizagem individual dos alunos, ou seja, quando ele reproduz um texto, manifesta sua experiência de vida e esta é uma das maneiras pela qual podemos conhecer um pouco mais os alunos assim como aproveitar todos os conhecimentos que ele traz de seu ambiente social.

Portanto, a leitura de um texto escrito varia de acordo com a experiência pessoal de cada um.

CONCLUSÃO

Esse estudo teve como objetivo encontrar uma maneira que pudesse minimizar o número de repetência e evasão, junto com a família, escola e a prática do professor.

Atualmente, o fracasso escolar tem sido um dos maiores problemas nas escolas públicas, ele aparece entre as questões mais estudadas e discutidas até hoje. Porém, o que ocorre muitas vezes é a busca pelos culpados de tal fracasso. Até hoje, deparamo-nos com a pergunta, será que existe mesmo um culpado para a não aprendizagem?

A sociedade busca cada vez mais conseqüências no profissional, a competência a qualquer custo, e a escola também segue esta concepção. A busca incansável leva a rotulação daqueles que não se encaixam nos padrões impostos.

Assim torna-se comum, o surgimento em escolas públicas de alunos problemas, alunos fracassados ou pai ausente na vida escolar dos filhos. Esses problemas tornam-se parte do caráter próprio da criança, ele passa a ser sua dificuldade.

Em nosso sistema educacional, o conhecimento é considerado conteúdo, uma informação a ser transmitida. É preciso distinguir o que é próprio da criança, em termos de dificuldade, daquilo que ela reflete em termos do sistema em que se insere. A família, por sua vez, também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes.

Considerando os fatores que podem estar rompendo os problemas de aprendizagem, podemos afirmar a importância e o papel de profissionais em relação ao fracasso escolar.

O professor de hoje, precisa pensar qual será o caminho que ele deve seguir, pois é preciso buscar uma alternativa, o que não se aceita mais é ver o problema constatado e não buscar mudanças. Portanto, uma das alternativas desse problema é termos professores capacitados, capazes de mudar a história com alternativas cabíveis, para que se possa compreender a verdadeira luta contra o fracasso escolar.

Com relação a esse problema que tanto atinge crianças como adultos, busquei trabalhar de forma compreensiva, dando ênfase a todas as áreas, principalmente a parte da leitura e escrita, buscando aplicar conhecimentos adquiridos durante o curso.

Desta forma, acredito ter contribuído para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A Escola conservadora: as desigualdades frentes à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice & CATANI, Afrânio. **Escritos de educação**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FONTANA, David. **Psicologia para professores**. São Paulo: Loyola, 1998.

FONTES DOCUMENTAIS: **Diário de Campo** de 30 de 08 de 2010 a 13 de 09 de 2010; **Portifólio** – Arquivo dos Planos de Aula e das Atividades realizadas no Estágio Supervisionado em Docência, de 30 de 08 de 2010 a 13 de 09 de 2010. Ipaumirim-CE.

GALLIAZZI, Maria do Carmo. O professor na sala de aula com pesquisa. In: MORAES, Roque; LIMA, Valderes M. Rosário(Orgs). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

HERNANDEZ, Fernando. **Educação Brasil escola**. 2000, p. 166.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Medição, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. Inovação educativa e profissão docente. In: **Formase para el cambio y la incertidumbre**. São Paulo: Cortez, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo. Editora Atlas, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. José Carlos Libâneo. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**. . São Paulo: Artemed, 2007.

_____. **Pedagogia diferenciada: das intenções as ações**. Porto Alegre: Artemed. 2000.

_____. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Jurandir dos. **História oral, fontes documentais e narrativas como recursos metodológicos na educação.** In: III Seminário de Educação: Memórias, Histórias e Formação de Professores. São Gonçalo, 2007. Disponível em <http://www.zonadigital.com.br/redes/adm2>.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SOCIAL
CAJAZEIRAS - PARANÁ

ENTREVISTA COM O ALUNO

Aluno entrevistado _____

Ano em curso _____ Data ____ / ____ / ____

Idade _____ Sexo _____

• Você gosta de vir à escola?

• Quais as disciplinas que você mais gosta?

• Em quais disciplinas você sente dificuldade?

• Como o professor trabalha os conteúdos?

• O que você acha da sua relação com a professora?

• Quais as dificuldades que você encontra na sala de aula?

• O que você acha que sua professora poderia fazer para facilitar a sua aprendizagem?

• Como é a relação entre você e seus colegas?

• Você consegue aprender o que sua professora ensina?

• Quando não aprende um conteúdo, de quem você acha que é a responsabilidade?

- Qual a importância das brincadeiras nos intervalos de suas aulas? Elas ajudam a melhorar a convivência com seus colegas?

- Você acha que através da leitura conhecemos mundos diferentes?

- Você gosta de aprender através de jogos?

- Em sua opinião, como deveriam ser as aulas?

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Professor entrevistado _____

Área de atuação _____

Tempo que exerce o magistério _____

Formação acadêmica

Data ____ / ____ / ____

- Qual a importância do planejamento para as atividades docentes?

- Como é elaborado o plano de aula? Quais as etapas e os aspectos alcançados?

- Qual a importância da metodologia para o processo de ensino aprendizagem?

- Quais os aspectos considerados no processo avaliativo?

- Quais as estratégias usadas junto aos alunos que apresentam dificuldades na apropriação dos conhecimentos?

- Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do processo de ensino/aprendizagem?

-
- Que suporte a escola oferece para enfrentar estes problemas?
-

- Qual é o processo que a escola usa para obter maior relacionamento entre a família e a escola?
-

- Qual a importância que você considera que a família tem na aprendizagem dos alunos?
-

- Você procura promover interação com seus alunos sobre os temas atuais?
-

- Como você vê as tecnologias no processo de aprendizagem? Você as utiliza no trabalho escolar?
-

- Você participou ativamente na elaboração do PPP de sua escola, ou não tem conhecimento dele?
-

- Tem alguma diferença entre a aula utilizando material concreto e a aula que não utiliza? De que forma?
-
-

- Você consegue fazer relação entre os conteúdos ministrados e a realidade dos alunos?
-
-

- Faça uma avaliação do seu trabalho docente.
-
-